

**MANIFESTAÇÃO ABERTA DA DIRETORIA E DO CONSELHO DA ANPUH/RS À  
COMUNIDADE E À UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)****OPEN MANIFESTATION OF THE MANAGEMENT AND COUNCIL OF THE  
ANPUH/RS TO THE COMMUNITY AND TO THE UNIVERSITY OF VALE DO RIO  
DOS SINOS (UNISINOS)**

Recentemente a UNISINOS promoveu projeções em um prédio da Avenida Borges de Medeiros, no Centro de Porto Alegre, com dizeres como “O pensamento crítico forma lideranças mais humanas” e “Desafie o amanhã. Questione o agora”. Ao abrirmos a página da instituição na internet somos contemplados com uma campanha institucional e de marketing que propõe: “Questione”. No link <https://www.unisinos.br/noticias/acao-de-intervencao-urbana-da-unisinos-em-porto-alegre-convida-comunidade-a-refletir-sobre-temas-da-sociedade/>, justificando a ação, há palavras do Sr. Guilherme Trez, pró-reitor Acadêmico e de Relações Internacionais: “a Universidade é espaço de produção e disseminação de conhecimento, e tem como papel compreender e discutir as questões do mundo com toda a sua complexidade”.

Na quinta-feira passada, dia 21 de julho, a comunidade de profissionais de história ficou sabendo, estarecia, da ruptura do contrato de trabalho por parte da Reitoria da UNISINOS de dois dos mais importantes, produtivos e competentes historiadores e professores de história do nosso país, Paulo Roberto Staudt Moreira e Eliane Cristina Deckmann Fleck, bem como da “descontinuidade” do seu Programa de Pós-graduação em História, um programa absolutamente consolidado na área, nota 5 na Capes (considerado de excelência, a nota máxima é 7) e que tem formado ao longo dos anos mestres e doutores que atuam no ensino e na pesquisa em história espalhados por instituições de excelência pelo país inteiro.

Seguindo a sugestão da própria UNISINOS, propomos alguns questionamentos. Como pretende a universidade incentivar o pensamento crítico e formar supostas lideranças humanistas extinguindo um curso como o PPG em História? Se, como diz o ilustre gestor, “a Universidade é espaço de produção e disseminação de conhecimento”,

o que justifica a extinção de um curso consolidado e reconhecido por, justamente, formar pessoal questionador e produzir pesquisas e conhecimentos de excelência por essa mesma característica, serem questionadores? A fala do gestor esteve inspirada por Paulo Freire, para quem a educação é quase sinônimo de questionamento, ou a referência não passa de uma tirada de marketing buscando atrair clientes? Quais motivos levaram à decisão de extinguir o PPG em História, repetimos, um programa de excelência com uma nota almejada por dezenas de outros programas pelo país, iniciando o desmonte pelo desligamento de profissionais reconhecidíssimos em suas áreas de atuação? A decisão honra a história e a tradição da Companhia de Jesus de atuação na área educacional ou capitula frente ao assalto neoliberal sobre as instituições de ensino? Enfim, trata-se de uma decisão visando o futuro da UNISINOS como humanístico-questionador ou como uma mera indústria de acumular recursos financeiros ao produzir mão-de-obra docilizada para o mercado?

Longe de nós quisermos ensinar aos gestores da UNISINOS como fazer o seu trabalho, estamos apenas seguindo seu conselho e questionando o agora. Respostas seriam importantes, para honrar a história da instituição e aqueles e aquelas profissionais que deram seu trabalho e até suas vidas a ela, bem como honrar as pessoas dela egressas, algumas das quais componentes desta diretoria. Para onde vais, UNISINOS?

Diretoria e Conselho ANPUH/RS – 2020